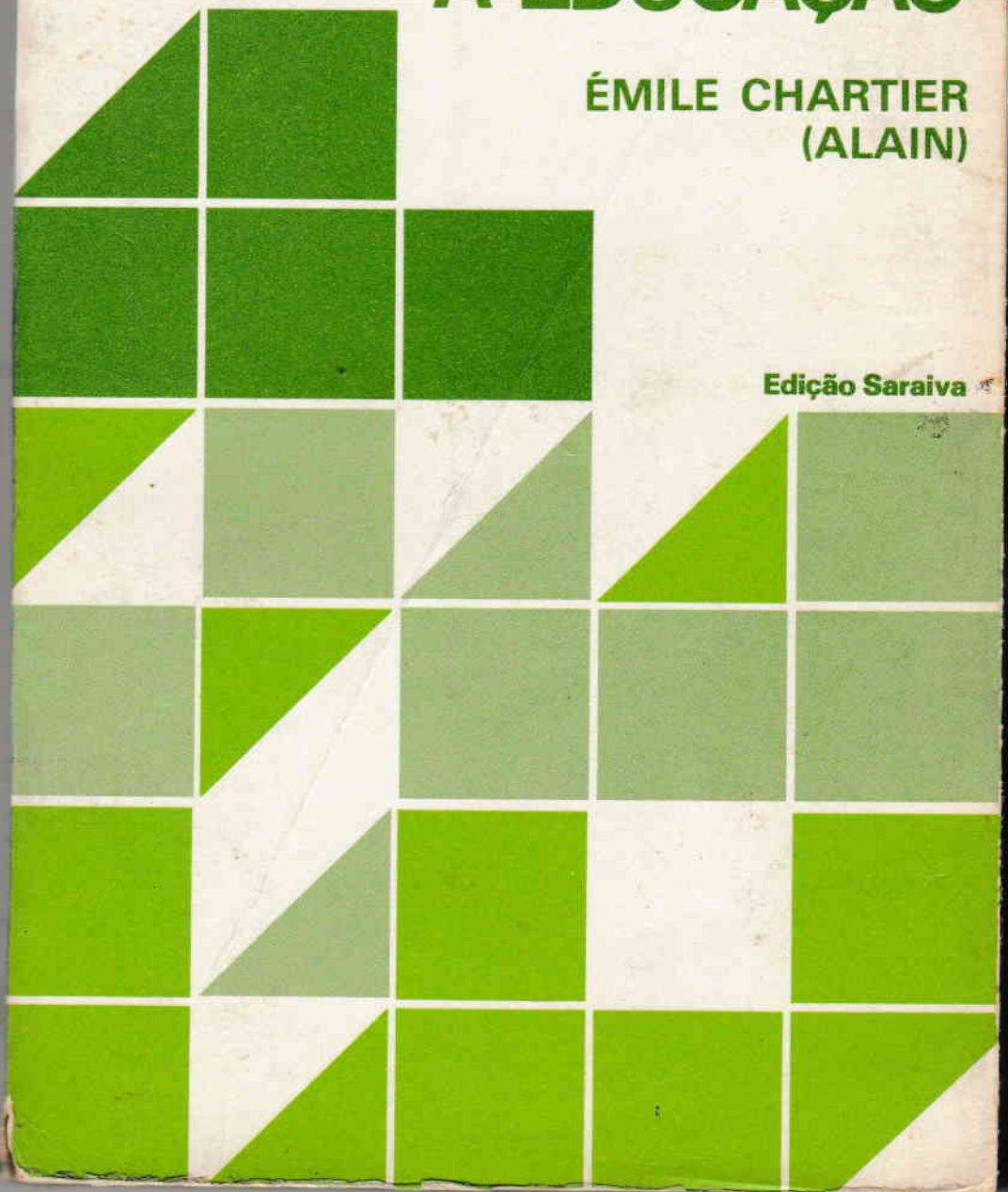


REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

ÉMILE CHARTIER
(ALAIN)

Edição Saraiva



FICHA CATALOGráfICA

(Preparada pelo Centro de Catalogação-na-Fonte,
Câmara Brasileira do Livro, SP)

A274c
Alain, 1868-1951.
Reflexões sobre a educação [por] Alain (Émile
Chartier); tradução de Maria Elisa Mascarenhas.
São Paulo, Saraiva, 1978.

1. Educação I. Título.

77-0354

CDD-370

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Direitos exclusivos para a língua portuguesa adquiridos por

SARAIVA S.A. — Livreiros Editores

São Paulo — SP
Av. do Emissário, 1897
Tel: (011) 826-8422

Belo Horizonte — MG
R. Célia de Souza, 571 — Bairro Sagrada Família
Tels: (031) 461-9962 e 461-9995

Rio de Janeiro — RJ
Av. Marechal Rondon, 2231
Tel: (021) 201-7149 e 261-4811

ÉMILE CHARTIER
(ALAIN)

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

Tradução de

MARIA ELISA MASCARENHAS

Revisão Técnica e Notas de

JOSÉ ALUYSIO REIS DE ANDRADE



1978

Essa improvisação lhe agradou; ele pensava nisso ao partir. Mas o verdadeiro discurso se elevou nesse homem, a quem seu severo ofício havia ensinado algumas verdades amargas. "Aonde iríamos, disse a si mesmo, se as pobres pessoas compusessem seus discursos segundo a verdade, e não mais segundo a polidez?" Seguiu entretanto com seus olhos míopes os movimentos de um tentilhão na estrada, e voltaram-lhe rimas esquecidas. Aliás, esse tentilhão era um pardal. Mas que importava isso para o poeta?

LIV

Só existe um método para inventar: é imitar. Só há um método para bem pensar: é continuar algum pensamento antigo e experimentado. Essa idéia é seu próprio exemplo, circunstância favorável à reflexão. Porque parece inicialmente muito comum e bastante fraca. Mas também só é totalmente familiar a quem tem o costume de olhar muitas vezes atrás de si. E se chegarmos a percorrer novamente o caminho que vai dos mitos às idéias e o caminho ainda mais antigo que conduz dos ídolos aos mitos, é então somente que compreenderemos toda a idéia, e como todos os homens pensaram sucessivamente como que no interior de um mesmo pensamento, até tocar e esclarecer enfim o mundo insensível das pedras, dos metais e dos ventos.

A idéia oposta fornece naturalmente a contraprova, sendo familiar naqueles que não receberam a cultura humana, e que improvisam sobre novos fatos; e essa outra idéia, muito brilhante à primeira vista, é fraca e oca quando dela nos aproximamos. Eu a reconheci nesses tolos pedagogos dos quais os professores não sabem se livrar, porque dizem, entre outras coisas, que têm grandes possibilidades de serem também tolas, que a originalidade da criança é mais preciosa que qualquer outra coisa, e que é necessário que evitemos ditar-lhe pensamentos, mas, pelo contrário, deixá-la sonhar diante de uma página em branco, de modo que o que ela escrever seja espontâneo e próprio, e não do mestre. Ora, o que escrever, deixada assim entregue a si mesma, será justamente o lugar-

comum, como este escolar que, devendo descrever uma torre antiga, não esqueceu "as pedras enegrecidas pelo tempo", apesar do fato de que podia ver de um relance que a torre em questão era sensivelmente mais clara de cor que as construções que a cercavam; e isso mostra que nossas observações são sempre feitas através das idéias que temos, ou, por outro lado, que os meios de expressão reínam tiranicamente sobre as opiniões.

Daí, volto à minha idéia de que é preciso ajudar a criança, dirigindo-a, conduzindo-a, e de que é por esse meio que faremos com que ela emita enfim seu pensamento próprio, coisa rara, coisa preciosa pelo fato de que valerá para todos, assim como um verso de Homero. Façamos uma simples tentativa, por uma carta, por um relato, por uma descrição, de conduzir as pesquisas do jovem escritor, de convidá-lo a olhar por mais de uma vez as coisas a respeito das quais deve escrever, de fazer com que leia, a releia, repita bons modelos sobre os mesmos temas, de fazer com que reúna, por grupos de palavras, o vocabulário de que terá que se servir. Veremos nascer então a observação nova, a expressão matizada de um sentimento, as primeiras marcas de estilo, enfim. E quanto mais tivermos auxiliado, mais inventará. A arte de aprender se reduz, portanto, a imitar por muito tempo e copiar por muito tempo, como qualquer músico sabe, e qualquer pintor. E a escrita apresenta esta importante verdade àqueles que sabem ver, porque a escrita das pessoas mal instruídas são semelhantes, e as diferenças, quanto existem, são efeito de extravagância ou de acidente. Por outro lado, a escrita do homem culto lhe é própria, apesar de ser mais submetida ao modelo comum.